

Milho

Período: 23 a 27/01/2012

Quadro I - PREÇO PAGO AO PRODUTOR (em R\$/60kgs)

Centro de Produção	Unid	Períodos anteriores			Semana atual		
		Doze meses	Um mês	Uma semana	Mercado Atual	Composto atacado	Preço Mínimo
Lucas do Rio Verde/MT*	60kg	21,00	15,60	16,35	15,60	28,11 (1)	12,60
Londrina/PR*	60kg	25,70	25,20	27,10	26,20	30,39 (2)	17,46
Passo Fundo/RS*	60kg	26,20	30,00	28,40	28,80		17,46
Barreiras/BA	60kg	30,60	23,50	24,40	24,10	34,43 (3)	20,10
Uberlândia/MG	60kg	31,20	25,00	26,00	26,70		17,46

Notas: (1) São Paulo/SP; (2) Paranaguá/PR; (3) Fortaleza/CE.

Quadro II - PREÇO NO ATACADO (em R\$/60kgs)

Centro de Comercialização	Unid	Períodos anteriores			Semana atual	
		Doze meses	Um Mês	Uma semana	Mercado atual	Decomposição até o centro de produção
São Paulo/SP	60kg	33,00	31,00	32,38	32,14	20,29 (1)
Paranaguá/PR	60kg	28,22	28,60	28,36	28,62	24,86 (2)
Fortaleza/CE	60kg	41,00	32,00	32,00	32,00	23,15 (3)

Notas: (1) Sorriso/MT; (2) Londrina/PR; (3) Barreiras/BA.

Quadro III - PREÇO INTERNACIONAL (em US\$/t ou R\$/60kgs)

Centro De Referência	Un.	Períodos anteriores			Semana atual			
		Doze meses	Um mês	Uma semana	Mercado atual	Paridades (R\$/60kg) - Paranaguá/PR		
					Realizado	Importação	Exportação	
Chicago (EUA)	t	257,07	249,31	237,34	248,94	29,74	34,18	27,33
Rosário (ARG)	t	274,40	256,00	244,00	256,00	21,79	30,86	

Câmbio: Média da semana: US\$ 1,00 = R\$ 1,7892

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.*

Comentários:

Os preços do milho em Chicago fecharam em alta nesta semana. Quando se compara à semana anterior houve um aumento, na média semanal, de 4,88%. Isto, devido à alta dos preços do petróleo e queda do dólar, mas o fator principal desta semana foi a situação climática da América do Sul, sobretudo em relação à Argentina, onde a Bolsa de Cereais de Rosário (BCR) estima uma produção de 21,4 milhões de toneladas, abaixo do previsto pelo USDA, em janeiro (22,5 milhões.)

Além disso, o mercado também está levando em consideração a quebra da safra de milho na Região Sul do Brasil, a qual pode ser amenizada, dependendo do desenvolvimento da 2ª safra no Mato Grosso e Paraná; estados onde se projeta um considerável aumento na área plantada.

Mesmo com as cotações médias desta semana em alta, devido à desvalorização cambial, a paridade de exportação está bem abaixo da registrada no mesmo período do ano anterior de R\$ 29,35/60 kg, ou seja, em termos absolutos um valor R\$ 2,02 menor, levando a crer que o volume das exportações de milho em janeiro deste ano deve ser menor que o exportado em janeiro de 2011.

Portanto, a competição com o mercado externo neste início de ano passa a ser uma preocupação a menos para os consumidores internos do grão, uma vez que já está definido que haverá perdas na safra do sul do país, principalmente no Rio Grande do Sul, onde a Emater local estimou uma quebra de 42,7% do milho no estado em relação à safra passada.

Assim exposto, o cenário altista do milho no mercado interno deve-se muito mais às expectativas de oferta e demanda interna do que as influências do mercado externo, diferentemente do ocorrido no ano anterior.

Contudo, o mercado segue atuando na defensiva e aguardando a entrada da 1ª safra, observando atentamente o andamento do plantio da 2ª safra. O IMEA estima que 3,1% da safra de milho do Mato Grosso tenham sido plantados até o dia 27/01, com uma projeção de aumento de área de 25,8%. Já o DERAL estima um aumento de área de milho 2ª safra de 12% e informa que, desta área, cerca de 9% já foram semeados.

Vale salientar que a Conab divulgará no próximo dia 09/02 o boletim de levantamento de safra, já devendo conter a projeção das perdas na Região Sul e a intenção de plantio de milho 2ª safra.

Engº Agrº Thomé Luiz Freire Guth – Gerente
E-mail: thome.guth@conab.gov.br
Tel: (61) 3312-6295

Colaboração:
Bruna Lima Ornelas - Estagiária
E-mail: bruna.ornelas@conab.gov.br
Tel: (61) 3312-2232